

CONECTANDO MUNDOS: EXPLORANDO A GEOGRAFIA DO GÊNERO E DA SEXUALIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL OSWALDO LIMA FILHO - RECIFE - PE.

Ítalo D'Artagnan Almeida ¹
Caio Augusto Amorim Maciel ²

RESUMO

Ao analisarmos os conteúdos de Geografia, é possível observar uma correlação intrigante com as questões de gênero e sexualidade, porém controlada pelo poder hegemônico patriarcal. Nas últimas décadas, tem havido uma maior discussão e reconhecimento dos direitos e identidade LGBTQIAPN+. Essas mudanças têm impactado tanto na dinâmica demográfica quanto na forma como a população se percebe e se relaciona. Tendo como base a BNCC e a concepção de diversidade celebratória que deve ser trabalhada em sala de aula, possibilitando discussões que propiciem o desenvolvimento do educando e sua percepção de sua realidade, permitindo o respeito à diversidade e a inclusão de todos, é valoroso trazer essa nova visão de análise da população e dos fenômenos sociais. Para isso, participaram 56 alunos dos nonos anos, entre 14 e 15 anos, da Escola Municipal Oswaldo Lima Filho, Recife - PE em três encontros que uniram o aprendizado de conceitos pertinentes a Geografia do Gênero e da Sexualidade, bem como a análise de textos e leitura de gráficos referentes à população e aos fenômenos sociais existentes como: feminicídio, transfobia, homofobia etc. Refere-se a uma pesquisa qualitativa que baseia-se em autores como Guatary (1985), Silva (2014), Ornat (2008), Butler (2019), entre outros, sendo organizada com o intuito de trazer o conhecimento prévio dos discentes e novos aprendizados, onde no primeiro momento realizou-se uma aula introdutória, para ademais, a apresentação do documentário Sobre Vivências, e atividade em grupo que utilizou textos e gráficos referentes ao debate; e no terceiro momento a culminância de produção de cartazes informativos utilizando os textos trabalhados. Evidenciou-se uma perspectiva restrita de alguns conceitos prévios, e uma generalização e estigmatização quando o assunto se referia a comunidade transsexual. No entanto, percebeu-se um maior interesse sobre temáticas tão atuais e que se inserem em seu contexto de vivência local.

Palavras-chave: Geografia do Gênero e da Sexualidade, População, Sexualidade, Gênero e Fenômenos Sociais.

INTRODUÇÃO

A Geografia como disciplina escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e na formação integral dos alunos no Ensino Fundamental. Ao nos aprofundarmos nessa disciplina, os alunos são guiados a compreender o mundo que o cerca e o lugar em que vive, explorando não apenas aspectos físicos da Terra como a relação de relevo,

¹ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, italo.dalmeida@ufpe.br;

² Professor Orientador: Doutor em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, caio.maciel@ufpe.br.

hidrografia, clima, mas também a questão do mundo social, onde ocorrem as relações humanas, e as dinâmicas sociais que as envolvem. Então se faz importante estudar essa disciplina devido à sua importância para a compreensão e a interrelação com o meio em que vive com o global, incentivando o pensamento crítico e a construção das relações entre as diversas dinâmicas sociais que existem.

Além disso, a Geografia contribui para a formação de cidadãos conscientes, capazes de compreender e respeitar a diversidade cultural, social, gênero, sexualidade, ambiental e econômica, preparando-os para enfrentar os desafios e obstáculos do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, esta disciplina oferece uma gama de possibilidades aos alunos por meio de uma visão holística do mundo, fazendo com que os alunos explorem as interconexões que existam entre as diversas esferas que o englobam, bem como identifiquem as características do local em que vivem e comparem com demais *locus*. Esse exercício de análise e observação social soma-se a leitura de gráficos e a análise de mapas e demais dados geográficos criando assim uma base para a construção do raciocínio lógico.

Outro aspecto relevante a abordar é que se estimula a análise sobre as questões contemporâneas de gênero e sexualidade em questões como as migrações populacionais, as desigualdades sociais, a mudança da composição familiar e demais interlocuções de forma indireta e sutil. Vale ressaltar que a Geografia, debruça-se sobre demais disciplinas como Antropologia, Sociologia, Química, Matemática, entre tantas outras, o que contribui para somar ao seu arcabouço científico para a análise espacial e territorial e em como as diferenças e as relações desiguais de gênero e sexualidade repercutem na violência física, mental, urbana e até impedindo a ocupação de um determinado espaço.

Nisso, este artigo refere-se a uma nova Geografia. A Geografia do Gênero e da Sexualidade traz à tona como as questões de gênero e sexualidade que antes se mantinham ocultas pela Geografia construída numa academia machista, branca e patriarcal. Esta Geografia vem abordar demandas como a violência doméstica, o trabalho feminino, feminicídio, homofobia, transfobia, trabalho infantil entre outros aspectos que se mantinham nublados pela falta de uma perspectiva acadêmica mais global.

Para isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2022) não especifica detalhadamente como os estudos de gênero e sexualidade devem ser trabalhados, porém destaca princípios fundamentais relacionados a promoção de uma educação inclusiva que respeite a diversidade e propague o respeito a todos os cidadãos e aos direitos humanos. Assim, a BNCC reconhece a importância de determinados temas transversais, como a ética, cidadania, pluralidade cultural e orientação sexual, sendo abordados de maneira transversal dos diferentes

componentes curriculares, sendo também a Geografia como um importante componente. Proporciona uma abertura, então, da inclusão de discussões sobre gênero, sexualidade nos aspectos populacionais em diversos contextos do ensino e nas relações sociais que ocorrem na contemporaneidade.

Para isso, com o objetivo de trazer discussões sobre as minorias e questões de gênero e sexualidade dentro do conteúdo de população na disciplina de Geografia, foi escolhido duas turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental II, sendo as turmas 9ºAno A e 9º Ano C – turno vespertino - da Escola Oswaldo Lima Filho que se situa no bairro de Boa Viagem em Recife – PE. O intuito é analisar e discutir sobre os fenômenos sociais que envolvem a população não apenas os retratos nos livros didáticos como queda ou aumento da taxa de natalidade e fecundidade, mas também a questão do aumento de adoção por meio de casais homoafetivos, índice de violência e assassinatos LGBTQIAPN+ e os casos de feminicídio e violência domésticas que trazem nuances dos comportamentos populacionais no Brasil e pelo mundo.

Com isso, trazer no aluno um olhar mais abrangente sobre as dinâmicas populacionais, bem como sobre os fenômenos contemporâneos que ocorrem de ordem ambiental, econômica, gênero, sexualidade e demais ordens que estão a sua volta.

METODOLOGIA

A intervenção foi realizada na Escola Municipal Oswaldo Lima Filho, localizado na Avenida Engenheiro Domingos Ferreira nº 21, no bairro do Pina, no município de Recife – PE. A escola funciona nos turnos: matutino, vespertino e noturno e atende do Ensino Fundamental II nos turnos matutino e vespertino e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), constituindo uma escola apta para a aplicação deste projeto.

A comunidade escolar é diversa, mais concentrada na população de baixa renda que atende crianças, jovens e adultos das comunidades ao seu redor e que dependem do Bolsa Família.

Este artigo propõe a discussão da Geografia do Gênero e da Sexualidade com turmas do 9º Ano A e 9º Ano c da rede pública municipal. Utilizou-se três encontros para concretizar o projeto, por meio de estratégias de leitura crítica, análise de vídeo e discussões fundamentadas em notícias de sites como o UOL Notícias e Guia do Estudante de informação. Foi proposta as turmas que além da leitura e visualização de vídeo, teríamos a culminância baseada na construção de cartazes e apresentação de dados relevantes as temáticas.

O projeto se dividiu em três momentos de 140 minutos cada, sendo um encontro por semana, em cada encontro foram realizadas atividades diferentes dando base para discussão e debates.

Inicialmente para a construção do projeto houve a identificação de textos de autores especializados na área como Ornat (2008), Silva (2014) entre outros que abordassem a Geografia do Gênero e da Sexualidade para fundamentar a explanação inicial aos alunos. A leitura permitiu novas perspectivas, abrangendo diversos aspectos como sociais, culturais, geográficos e de diversidade.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca compreender e explorar fenômenos e experiências e discutir as perspectivas construídas pelos alunos. Bordieu (2006) afirma que é importante perceber as disposições ideológicas internalizadas pelos alunos e moldadas pela sua experiência pessoal e cultural ao longo da vida.

No primeiro momento, houve uma conversa para tentar identificar os conhecimentos prévios dos alunos e após ministrado uma aula prévia abordando o conteúdo de População e os fenômenos sociais que os envolvem, e principalmente, trazendo as minorias como as mulheres, crianças, idosos e a população LGBTQIAPN+, exemplificando aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos que ficam marginalizados nos livros didáticos.

O segundo momento realizou-se leituras de dois textos: “Transfobia: entenda as raízes e os impactos deste tipo de preconceito” (Guia do Estudante, 2022) e “Brasil está diante de um aumento de violência contra a mulher” (UOL Notícias, 2023), onde a sala foi dividida em dois grupos, e após a leitura entre os grupos foi relatado pelos respectivos integrantes a sua compreensão e interpretação do texto.

Na terceira parte do projeto, fez-se uma breve retrospectiva do que tinha sido abordado e passado o documentário “Sobre Vivências” disponível no Youtube, para discussão sobre a realidade da homoafetividade no Brasil, e na compreensão das condições sociais, econômicas, ocupação do espaço e reafirmação de identidade.

Ainda no terceiro momento, para culminância do projeto foi realizado um breve debate sobre o vídeo e discussão sobre tudo que foi abordado e em como pode ser apresentado dentro da disciplina de Geografia e no que tange ao conteúdo de população. Como culminância, foram desenvolvidos mini-cartazes sobre as questões de gênero e sexualidade e sua importância dentro da perspectiva geográfica.

A avaliação dos alunos após a culminância foi desenvolvida pelo *Google Forms*, onde os alunos puderam responder anonimamente questões objetivas e discursivas sobre todo o projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

As relações de gênero e sexualidade podem aparecer tanto nas disciplinas das Ciências Humanas como também na Biologia, na História e na Geografia, de acordo com sua faixa etária e turma. No entanto, a forma como esses temas serão abordados vão variar de acordo com as políticas educacionais locais e a autonomia presente dentro das escolas. Para isso, deve-se ressaltar a implementação coletiva de estudos de gênero e sexualidade nas escolas. Estas políticas estão sujeitas as novas interpretações relacionadas ao local que vivem, considerando a diversidade cultural, as diferentes perspectivas sobre os sistemas e as relações socioeconômicas presentes. Gênero e sexualidade devem ser trabalhados entre os gestores educacionais, a comunidade escolar, os professores e alunos, pois é um papel significativo na adaptação das realidades social em que vivem e na relação que vão exercer.

No entanto, gênero e sexualidade são assuntos que se encontram presentes dentro da disciplina de Geografia de forma implícita, por meio de nuances da mudança da configuração familiar e crescimento populacional como também na inserção da mulher no mercado de trabalho.

Sendo o espaço geográfico objeto de estudo da Geografia é notório que existe uma importância sobre como diferentes corpos ocupam determinados espaços e exercem o seu poder. E mais relevante é perceber que nem todos os corpos conseguem ocupar os espaços da mesma forma devido ao gênero a qual pertencem ou mesmo a sua sexualidade, caso das mulheres e da comunidade LGBTQIAPN+. Para isso, Santos (2014, pág. 144) apresenta que “É impossível imaginar uma cidadania concreta que prescindia do componente territorial”. Esta fala reflete-se na vivência de que casais homossexuais se sentem intimidados para dar as mãos, beijar e abraçar, se sintam reprimidos devido a uma espacialização violenta e excludente marcada pelas heteronormativas.

Autores e autoras como Michael Foucault, Judith Butler, Joseli Maria Silva e Marcio Ornat fundamentam a importância da abordagem de gênero e da sexualidade nas escolas e na disciplina de Geografia.

De acordo com a Butler (2019), afirma que o gênero não é uma característica nata do indivíduo, mas sim uma performance que acontece nas relações sociais, o que baseia sempre a desconstrução das normas tradicionais de gênero, principalmente, nos estudos geográficos visto que são um dos responsáveis pelo pensamento crítico social, a fim de perceber a construção de gênero instituída no desenvolvimento da sociedade.

Para tanto a Geografia escolar trata-se de um conjunto de conteúdos, práticas pedagógicas, recursos tecnológicos, didáticos e metodologias que se debruça sobre a ciência geográfica. Para tanto, ao adentrarmos o cerne da criticidade e focarmos nos direitos humanos e no que se entende por cidadania, concebemos uma visão crítica contemporânea que nos lança em direção a possíveis estudos sobre gênero e sexualidade.

Assim, estudar as questões de gênero e sexualidade dentro da Geografia, baseia-se numa revisão da Teoria *Queer* criada nos anos 90, focada nos estudos de Foucault, Butler e demais autores, onde tenta romper com as normas engendradas pela sociedade machista e patriarcal.

Assim, no ensino de Geografia, as análises das relações socioespaciais debruça-se sobre o gênero e da sexualidade numa nova perspectiva a da Geografia do Gênero e da Sexualidade, onde discute por exemplo, as intolerâncias e exclusão na vivência espacial por determinados grupos minoritários, que rompem com as regras sociais impostas pela hegemonia branca, sexista e heteronormativa.

Segundo Moreira (1985, pág. 24), a ciência geográfica busca compreender e localizar o fenômeno no espaço e para isso, cria-se vieses para que os alunos compreendam os inúmeros aspectos da sociedade em que vive e suas dinâmicas. Assim, Silva (2014) apresenta que o espaço escolar constrói significados, forma símbolos, cria padrões e os repercute entre os sujeitos que estão presentes em um determinado espaço, como a escola. Nisso, as relações de gênero e sexualidade tensionam os espaços e suas dinâmicas sociais.

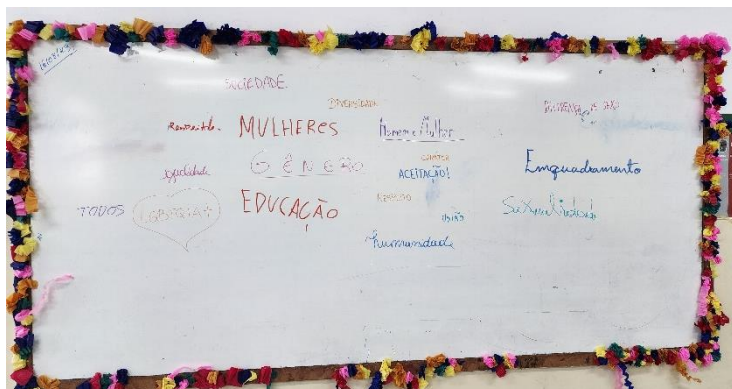
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados alcançados com a intervenção concretizada nas turmas do 9º Ano A e 9º Ano C, no período vespertino na Escola Oswaldo Lima Filho. Antes da aplicação do início do projeto, houve uma conversa prévia com os alunos para identificar o conhecimento prévio sobre os estudos de População, bem como a compreensão do gênero e da sexualidade. E antes disso, houve uma conversa com a gestora e a vice-gestora que permitiram a aplicabilidade do projeto visando desenvolver o conhecimento crítico dos alunos e discutindo principalmente, fenômenos sociais e espaciais contemporâneos.

De acordo com o entusiasmo dos alunos na aplicação do projeto foi possível notar que muitos possuíam dúvidas sobre a questão de sexualidade e gênero e sua aplicação dentro da Geografia. Para tanto, a conversa prévia que tivemos com os alunos, já apresentou elucidações consideráveis para o desenvolvimento do restante da atividade. A compreensão sobre termos como orientação sexual, gênero, cisgênero, transgênero, violência de gênero e demais termos,

foi sendo realizada pouco a pouco ao longo da roda de diálogo. Inicialmente, foi pedido para que os alunos fossem ao quadro e colocassem palavras que remetessem aos termos de gênero e sexualidade (ver Figura 01).

Figura 01: Nuvem de Palavras



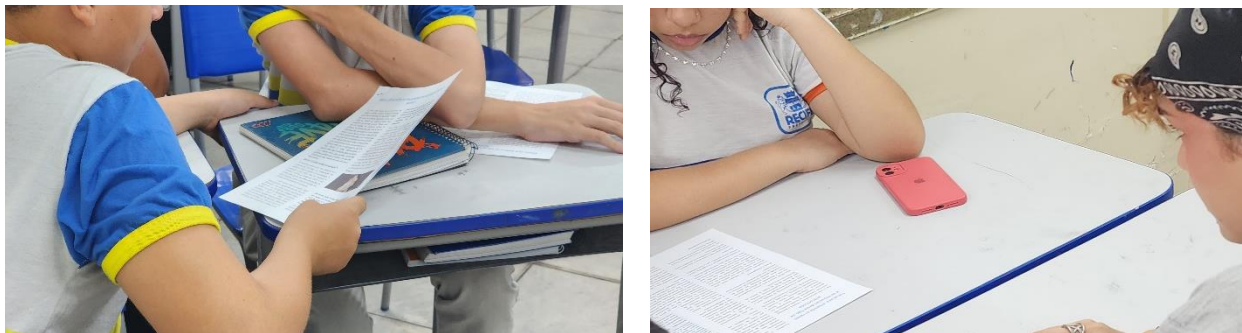
Fonte: Autores (2023).

A BNCC (2022) afirma que o uso de novas metodologias que tragam o aluno para o contexto da sua realidade, facilita o aprendizado e captura a sua atenção. Provou-se isso, ao colocarmos a sala em círculo para debates e darmos voz aos questionamentos e relatos dos alunos após a formação da nuvem de palavras que trouxe inquietações com os termos colocados pelos colegas.

Alguns termos como o acrônimo LGBTQIA+ (atualizada LGBTQIAPN+) tiveram que ser destrinchados devido a não saberem o significado de todas as letras. O acrônimo assim, foi destrinchado em sala de aula pelos próprios alunos de forma espontânea, onde puderam se auxiliar. Percebeu-se que aqueles alunos que já sabiam um pouco mais da temática, auxiliavam aqueles que não detinham o conhecimento.

Frisou-se a importância de se pensar nessa população com um olhar mais atento a necessidade de estudos, pautas e discussões a cerca da sua vivência socioespacial. Utilizou-se perguntas como “Será que um casal homossexual ocupa o espaço urbano da mesma forma que um casal heterossexual?”, “Será que o feminicídio atinge igualmente as mulheres brancas e negras?”, “Será que os estudos sobre população apresentados nos livros didáticos trazem algo sobre essas populações?”. A partir dessas inquietudes os alunos do nono conseguiram debater as diferentes vivências sociais e espaciais presentes numa mesma população, como a ocupação do espaço, a violência, o acesso ao mercado de trabalho, o feminicídio, a homofobia e a transfobia. No segundo momento, referiu-se a leitura dos textos “Transfobia: entenda as raízes e os impactos deste tipo de preconceito” (Guia do Estudante, 2022) e “Brasil está diante de um aumento de violência contra a mulher (UOL Notícias, 2023), ver Figura 02 e 03.

Figura 02 e 03 – Leitura em grupo dos artigos indicados”



Fonte: Autor (2023)

Após a leitura em grupo e discussão entre o grupo, os alunos foram convidados a apresentar o que os artigos estavam debatendo, a discussão apresentou-se enriquecedora, pois os alunos presentes abordaram as temáticas apresentadas nos artigos trazendo argumentos da sua própria realidade, como quando uma aluna relatou que a vizinha tinha sido espancada pelo marido e utilizado a Lei Maria da Penha. Relatos como esse da vivência do educando nos traz como a teoria existe na prática social de cada indivíduo.

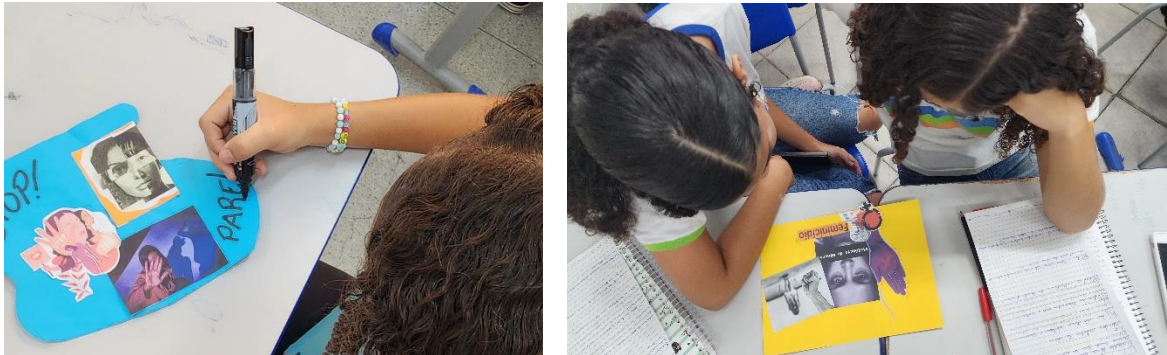
A terceira parte, referiu-se a assistir ao documentário “Sobre Vivências” presentes no Youtube, onde apresenta de forma delicada a inquietude de ser LGBTQIAPN+ e as particularidades de suas identidades, em como por si só, em ser quem é já se tornam vítimas da homofobia e transfobia. Após o fim do documentário foi perguntado “O que mais inquietou vocês?” e respostas como:

“Sempre se fala sobre homofobia, mas só quem é desse grupo sabe o que é ser olhado ou não aceito, achei muito delicado os relatos” (Aluna 01).

“Não tinha imaginado como deve ser ruim, não poder ser quem é de verdade” (Aluno 02).

Para continuidade após a abertura dos relatos e culminância do projeto, convidamos os alunos a construir mini cartazes de acordo com sua criatividade. Para isso, foram levados papéis coloridos, hidrocor, lápis de cor, piloto, entregamos *Chrome Books* aos alunos para que eles pudessem selecionar imagens para imprimirmos na escola e eles poderem montar seus cartazes. Cada grupo, teria 5 minutos para selecionar o máximo de imagens que se relaciona a temática da discussão – ver Figuras 04 e 05.

Figura 04 e 05 – Culminância do projeto – confecção dos minis cartazes



Fonte: Autores (2023)

A produção dos minis cartazes exemplificou a compreensão da importância de olhar para as mulheres, pessoas negras, LGBTQIAPN+ e demais minorias com um olhar mais atencioso, principalmente na Geografia que discute aspectos sociais urbanos, para isso a Geografia do Gênero e da Sexualidade nos dar base para identificar os problemas sociais urbanos que atingem a esse grupo. Após a confecção os alunos fizeram uma breve apresentação das suas produções relatando com as referências oportunizadas e guiadas pela pergunta “Como a Geografia do Gênero e da Sexualidade une-se ao seu cartaz?”

Trazendo a importância do gênero e da sexualidade para os estudos populacionais e suas dinâmicas, o diretor de pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Cimar Azevedo Pereira afirmou em 27 de outubro de 2023 que perguntas sobre orientação sexual e gênero estarão nas pesquisas feitas diretamente com pessoas a partir de 2024 (O Globo, 2023). No entanto, algumas barreiras ainda existem devido ao desconhecimento de muitas pessoas sobre termos como orientação sexual, cisgênero, transgênero entre outras.

Acredita-se que trazer determinadas perguntas sobre gênero e sexualidade abrirá novas possibilidades de estudos geográficos referentes a população ao que se refere aos aspectos culturais, ambientais, sociais e econômicos. Nisso, vale lembrar que discutir o gênero e a sexualidade na Geografia brasileira é algo recente, pois de acordo com Ornat (2008) e Silva (2014) é um campo que vem sofrendo inúmeros obstáculos, principalmente pela academia geográfica brasileira como internacional.

Além da culminância com os minis cartazes que foram produzidos, foi passado para os alunos tabletes para que eles respondessem a um Google Formulários com perguntas abertas e objetivas dando feedback sobre o projeto.

Perguntas como “Você sabia que existiam estudos com dados estatísticos para determinados grupos sociais de uma população?”, “Você já viu nos livros didáticos de Geografia algo falando sobre feminicídio, transfobia, homofobia ou qualquer outro gênero visto

em nosso projeto?” entre outras. As respostas foram positivas devido ao feedback do quanto o projeto feito foi ideal para trazer novos conhecimentos e perspectivas a Geografia que ora era apresentado em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de discussões sobre a Geografia do Gênero e da Sexualidade, dentro de um projeto aplicado em uma escola da rede pública municipal as turmas do nono ano representa uma iniciativa imprescindível para a inclusão de assuntos que estão à tona na mídia contemporânea. Assuntos como feminicídio, transfobia, homofobia, racismo e demais grupos minoritários que possuem seus dados apresentados em momentos específicos.

Se a Geografia possui em seu contexto temático o conteúdo de População e esses grupos minoritários fazem parte da população, é imprescindível dar voz aos aspectos sociais, ambientais, culturais e econômicos que os compõem. São temas que se apresentam sensíveis e por vezes negligenciados nas escolas que adotam o currículo tradicional e engessado, mas que se faz necessário devido a compreensão do local e da população em que o aluno está inserido, atraindo o olhar e respeito entre os estudantes e a comunidade local.

A Geografia do Gênero e da Sexualidade permite que os alunos aprendam, discutam e exponham as inúmeras complexidades existentes dentro do seu local de vivência, suas experiências vividas e os conteúdos que se refletem em temas como racismo, orientação sexual, gênero entre outros, enriquecendo o diálogo e o desenvolvimento crítico social.

Outro intuito do projeto foi desafiar os estereótipos, criar base para discussão e inserção de novas perspectivas a Geografia escolar da Escola Oswaldo Lima Filho, encorajando a reflexão, sobre as desigualdades de ser e viver, ocupando os espaços. Ademais, o projeto possibilitou a participação de vozes diversas na discussão e vivência dos espaços e trouxe dados que nos livros didáticos não apresentam, bem como apresentar aos alunos que a disciplina de Geografia não estuda apenas o espaço físico, mas os aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos que os envolve como as relações humanas e suas dinâmicas.

Com o final do projeto, espera-se que os alunos não apenas tenham adquirido conhecimento sobre as questões de gênero e sexualidade, mas que consigam correlacionar e perceber que também está envolvido com o espaço desde a sua ocupação como a sua vivência em diversos setores da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. *Corpos que importam: os limites discursivos do “sexo”*. São Paulo: n-1 edições, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. “A ilusão biográfica”. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta. *Usos e abusos da história oral*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, pp. 183 -191.
- BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2023.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- GUIA DO ESTUDANTE. *Transfobia: entenda as raízes e os impactos deste tipo de preconceito*. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/transfobia-entenda-as-raizes-e-os-impactos-deste-tipo-de-preconceito/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- MOREIRA, Ruy. *O QUE É GEOGRAFIA*. 5. ed. São Paulo. Ed: Brasiliense S.A. 1985.
- O GLOBO. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/10/27/ibge-vai-incluir-pergunta-sobre-orientacao-sexual-e-identidade-de-genero-em-suas-pesquisas-a-partir-de-2024.ghtml>. Acesso em: 07 nov. 2023.
- ORNAT, Marcio Jose. *Sobre espaço e gênero, sexualidade e geografia feminista*. Ponta Grossa: Terr@Plural, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/289379277_Sobre_espaco_e_genero_sexualidade_e_geografia_feminista. Acesso em: 14 set. 2023.
- SANTOS, Milton. *O Espaço do Cidadão*. 7 ed., 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
- SILVA, Joseli Maria. *Gênero e Espaço: esse é um tema da Geografia?* In: AZEVEDO, Daniel Abreu de; MORAIS, Marcelo Alonso (Orgs.). *Ensino de Geografia: novos temas para a geografia escolar*. Rio de Janeiro: Consequência, 2014. p. 97-125.
- UOL NOTÍCIAS. *Brasil está diante de um aumento de violência contra a mulher*. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/03/03/brasil-esta-diante-de-um-aumento-de-violencia-contra-a-mulher-diz-pesquisadora.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2023.